

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 23 de Maio de 1931

NUMERO 21



MÃE IMMACULADA — Rogae por nós

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Cruz Alta — O sr. Pedro Zavagna, uma missa pela alma de Regina e outra pela de Luiz Zavagna. — D. Amelia de Moura, duas missas ás almas.

Cordeiro — D. Maria Nazareth S. Lordello: Venho encommendar uma missa a Sta. Therezinha por me ter alcançado a saude.

Avuiso — D. Adelia Jordão Luz: Quero rezarem uma missa em louvor da milagrosa Sta. Therezinha.

Mirasol — D. Pureza Camargo Trevisan: Venho declarar minha gratidão a N. Senhora Aparecida, remetendo 3\$000 para esta publicação.

Laranjal — O sr. Brasiliano Vieira: Grato ás santas Anna e Edwiges, venho encommendar duas missas applicadas ás bemditas almas e \$500 para esta publicação. — D. Gertrudes de Almeida: Peço celebrarem duas missas; uma em louvor do Anjo da Guarda e outra ás almas. Vae 1\$000 de esmola.

Rio Grande — A Srta. Jurema Moreira de Faria envia uma esportula para a prompta canonização do Veneravel Padre Antonio Maria Claret.

Arary — D. Lucy Chaves: Declaro-me agradecida por me ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias". — D. Izabel Chaves: Attendida minha filha pelo Patriarcha S. José, envio 2\$000 para a publicação. — Vendo-me attendida por N. S. Aparecida num voto por mim formulado, entrego 2\$000. — O sr. Walter Chaves: Vendo-me favorecido num voto que formulei a N. S. Aparecida, mando rezar uma missa.

Manhuassú — D. Maria José Andrade: A senhora d. Andrelina Zapalá, cumprindo promessa, pede uma missa a Sto. Antonio e dá 1\$000 para esta publicação. — O sr. Vicente Mendes, attendido com a saude de seu sobrinho por intercessão de Frei Fabiano de Christo, dá 2\$000 para a publicação.

S. Borja — D. Luciana Silva Nunes: Quero externar minha gratidão ao Ven. P. Claret por ver restabelecido meu marido, gravissimamente doente e desenganado dos medicos, pela applicação duma sua reliquia, e dou 50\$000 para a sua breve canoni-

zação. — Duas senhoras, tomadas de sincera gratidão, entregam 5\$000 e 2\$000 respectivamente, pedindo pela prompta canonização do Ven. P. Claret.

Tupaceretan — D. Quininha de Moraes: Quero rezarem dez missas ás almas, em agradecimento e mais dez á intenção particular. Por promessa de minha filha Mi-ta quero entregar 200\$000 para a causa do Ven. P. Claret, grata por mercês já recebidas e por outras que espero receber.

S. João da Bôa Vista — D. Clara Silva, uma missa por almas



SANTO ANASTACIO

Menina Luzia Caboclo Penha

de Manoel da Silva e Joaquim Rosa, outra em louvor do Santissimo Sacramento, outra em suffragio da alma de trez Padres Santos, outra em honra de N. S. da Ajuda. — D. Augusta Romagnoli, uma missa por alma de Luiz Romagnoli. — D. Josephina Romagnoli, uma missa por alma de Francisco Ignacio Carvalho Pinto. — O sr. Bento Baptista da Silva, missa por alma de Manoela Silva Matheus. — D. Clara da Silva, uma missa por alma de Manoela da Silva. — D. Angela Betti, ás almas do purgatorio e em louvor do C. de Maria. — O sr. Humberto Pranuví, uma missa por alma de Escolastica.

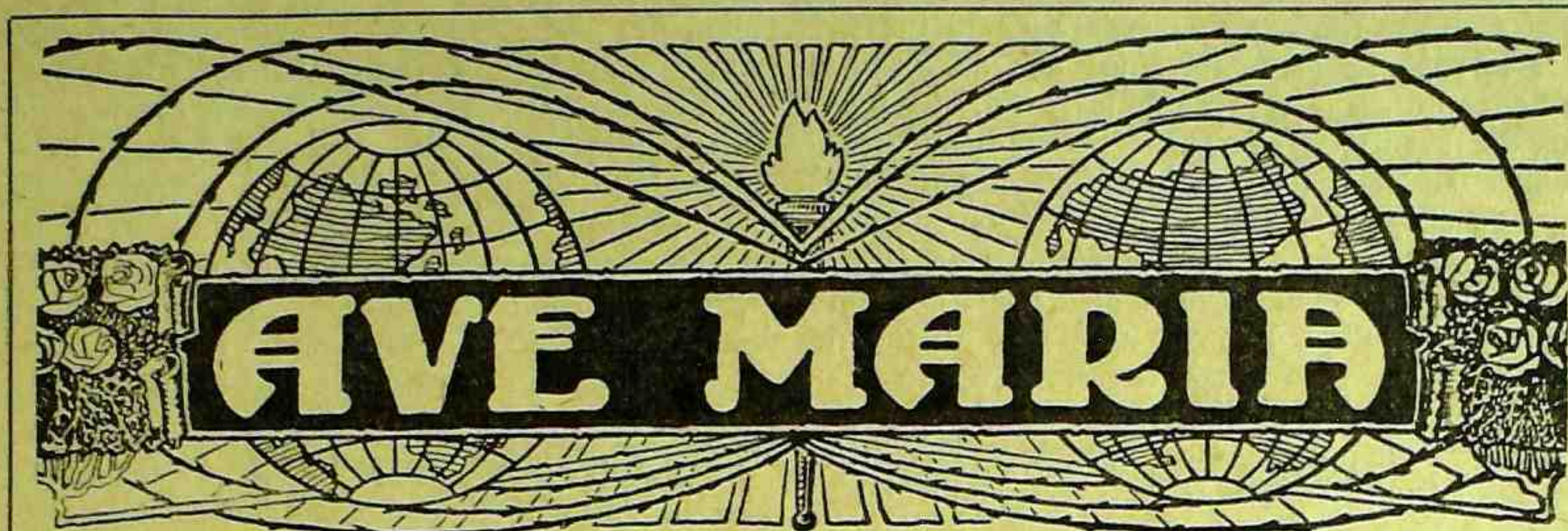
Atibala — D. Anna Ordoñez: Grata por quatro favores recebi-

dos por intermedio de N. Senhora e Sto. Antonio, venho entregar 4\$000 para a devida publicação.

Casa Branca — D. Vicentina, duas missas: por alma de Antonio Passos e Delphino dos Santos. Dá 1\$000 para publicar. — Devota do Ven. Padre Claret faz celebrar missa pela sua prompta beatificação e dá 1\$000 afim desta publicação. — D. Thereza Antonelli, uma missa em honra de Sta. Therezinha e 1\$000 para a publicação. — D. Belmira Rocha, missa em acção de graças. — D. Catharina Francischetti, duas missas: uma em louvor de S. Sebastião. — D. Maria Annunciata Bonzani, duas missas ás almas, por promessa, e dá 1\$000 para publicar. — D. Stella de Oliveira, uma missa a D. Bosco e 1\$000 para velas. — D. Carmelina Musa, uma missa por alma de Anacleto Guilhermina e outra ás bemditas almas. — D. Jesuina Varanezi Brazi, uma missa a N. S. do Bom Parto e outra a Sta. Therezinha. — D. Francisca de Mello Mendonça pede a celebração duma missa ao C. de Maria. — Uma Filha de Maria, agradecendo trez favores recebidos por intermedio do Ven. P. Claret, dá 2\$000 para serem publicados. — D. Maria Amalia, uma missa por alma de Alcina. — D. Marianna de Castro Lima, dando graças a N. S. Aparecida, manda dizer uma missa e 2\$000 de esmola. — O sr. Hormisdas Estefanini, uma missa em louvor de Sta. Luzia e 2\$000 de esmola. — D. Maria Fachini, duas missas em louvor do C. de Jesus, São Braz, a N. S. da Saude e por alma de José Fachini. — D. Deoclesia de Carvalho, uma missa por alma de Prudente Antonio de Carvalho, duas ás almas, uma á sua intenção, e outra esquecida. Dá 2\$000 para a publicação.

Porto Velho do Cunha — D. Maria Carvalho Ribeiro: D. Olivia envia a competente esportula para as seguintes missas: Em honra dos santos: Clemente, Polonia, Luzia. Em louvor do C. de Jesus, por almas de João Gualberto Gomes, Anna Monteiro Gomes, Helena Francisca da Rosa.

Lavras — D. Estella Salgado: Quero manifestar minha gratidão por me ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias".



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.



Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph. 5-1304 — Caixa, 615

Demos religião ao Brasil!

Especial para a "AVE MARIA"



decreto que instituiu o ensino religioso, facultativo, nas escolas de nossa terra, tem provocado uma quantidade de protestos dos sectarios das diversas seitas acatholicas. Todos allegam que não desejavam tal medida, que ella é innoportuna. Em primeiro logar vejamos quaes são os que assim pensam, quem são os que protestam contra o decreto elaborado pelo Sr. Francisco de Campos, digno Ministro da Educação e Saúde Publica do Governo Provisorio da Republica. Quem são? — Os atheus, os materialistas, maçons, espiritas, sabbatistas, evangelistas, presbyterianos, etc., aquelles que são no meio da brasilidade uma excepção, casos isolados e não generalizados, pois, estamos cansados de repetir, a maioria absoluta (absoluta, ouçam bem) dos brasileiros é catholica, segue os principios são e dignificadores da doutrina da Igreja de Christo. E', portanto, uma infima minoria, uma insignificante parcella de nossa população, que quer impôr a sua opinião, que deseja, intolerantemente, obrigar á maioria pensar de maneira diversa da que pensa! E para isso, para alcançar o seu pouco patriótico desideratum, arroga-se o direito de fallar em "liberdade de consciencia".

Onde está, nos dizeres claros do decreto, o cerceamento da liberdade de consciencia de nossa nação? Onde? No consentir que nas nos-

sas escolas se ensine a Religião? Em permittir que o Santo Nome de Deus seja pronunciado com respeito e veneração por professores e alumnos?!...

— Nisso não, argumentam, mas, sim na obrigação de todos os alumnos assistirem ás aulas de Religião. Outro argumento que não procede, porquanto não é vedado a ninguem o direito de deixar de comparecer ás referidas aulas, bastando para isso, tão sómente, que o interessado faça tal declaração no acto da matricula. Aonde está, pois, a intolerancia? A coação da liberdade de consciencia? Aonde? Respondam, Srs. "protestantes"?

A intolerancia está do outro lado, a coação não está connosco, pois, nós catholicos desejamos unicamente que a todos seja permittido ensinar e propagar, dentro da lei, as suas ideias, a sua Religião e sua doutrina.

O que nós queremos é que Christo, o Deus do perdão, da misericordia, da igualdade e fraternidade, reine em todo o Brasil. Aspiramos, com são patriotismo e puro idealismo, a que o espirito religioso de nosso povo seja respeitado, que as gerações presentes e futuras, formem-se na escola rigida e impolluta da doutrina a mais perfeita e santa que existe. Que o nosso povo tenha caracter, que o brasileiro saiba comprehender e cumprir os seus deveres, que os nossos patricios tenham educação solida.

base firme e fundamentada para as luctas da vida terrena. E como havemos nós de formar gerações de character e de consciencia, si negamos ás mesmas o direito de beberem as luzes divinas da Religião? Como sem Religião, que é a sciencia das sciencias, teremos homens honestos, homens incapazes de commetter actos menos dignos? Um povo sem Religião é um povo retrogrado. Um povo que não possui o verdadeiro e perfeito espirito religioso não pôde ser um povo consciente, não pôde ser progressista, não pôde possuir character proprio e definido! Quereis uma prova? — Olhae os fructos dos quarenta annos de Republica. Quaes as consequencias do laicismo positivista da Republica do 89? — A desordem, a desorganisação, a falta de responsabilidades, a escassez absoluta do character, o predominio completo da ambição pessoal, a orgia macabra do interesse particular sobreposto ao bem commum, collectivo! A Revolução de Outubro der-

rubou um edificio podre e carcomido, um edificio que abrigou as maiores bandalheiras e immoralidades que, até hoje, presenciámos; um edificio cuja base era o agnosticismo, a mais absoluta falta do espirito religioso, o mais completo afastamento da ideia de Deus! Os erros dos homens depositos foram consequencias da mentalidade semi-pagã das gerações que a Republica Velha formou! Seremos tão tolos, acaso, em desejar nova edição na Republica Nova, de todos esses factos? Por certo que não! Não faço a injustiça de pensar de outra fórma.

Nós desejamos, com todas as véras de nossa alma, que o Brasil de amanhã seja um povo consciente, um povo que prime pelo character e pela moral, que o Brasil seja digno de si mesmo! Pois, então, não titubeemos: **EDUQUEMOS RELIGIOSAMENTE O NOSSO POVO!**

Curitiba, 7-5-31.

Antonio Chalbaud Biscaia

A VOZ DO PAPA

* A ENCYCLICA "CASTI CONNUBII" *

(Sobre o casamento)

13 — (Continuação)

De onde entendem que aquella rígida disposição de espirito, pela qual os conjugues honestos condemnam e recusam todo o affecto e acto impuro com terceira pessoa, é uma antiga mesquinhez da intelligencia e do coração ou um abjecto e vil ciume, e por isso têm na conta de nullas ou, pelo menos, acham que devem ser annulladas as leis penaes do Estado sobre a obrigação da fidelidade conjugal.

O espirito nobre dos conjugues castos mesmo só pela luz natural da razão repele e despreza certamente taes erros como vão e torpes; e essa voz da natureza é plenamente approvada e confirmada pelo mandamento de Deus: "Não commetterás adulterio" (Exod., XX, 14) e pelo de Christo: "Quem olha para uma mulher com o fim de a desejar, já commetteu em seu coração adulterio com ella". (S. Mat., V, 28). E nenhum costume ou mau exemplo e nenhuma especie de progresso humano poderão jamais enfraquecer a força deste divino preceito, porque assim como "Jesus Christo hontem e hoje e nos seculos" (Hebr., XIII, 8) é sempre a mes-

ma e della não caducará um unico ponto até que tudo tenha sido cumprido. (Cfr. S. Mat., V, 18).

A EMANCIPAÇÃO DA MULHER

Os mesmos mestres do erro, que por escriptos e por palavras offuscam a pureza da fé e da castidade conjugal, facilmente destroem a fiel e honesta sujeição da mulher ao marido. Ainda mais audazmente, muitos delles affirmam, com leviandade, ser ella uma indigna escravidão de um conjugue ao outro; visto os direitos entre os conjugues serem iguaes, para que não sejam violados pela escravidão de uma parte, defendem com arrogancia certa emancipação da mulher, já alcançada ou a alcançar. Estabelecem mais que esta emancipação deve ser triplice: no governo da sociedade domestica, na administração dos bens da familia, e na exclusão e supressão da prole, isto é, social, economica e physiologica. Physiologica emquanto querem que a mulher de harmonia com a sua vontade seja ou deva ser livre dos encargos de esposa, quer conjugaes quer maternos (esta mais do que de emancipação deve apodar-se de

nefanda perversidade, como já sufficientemente demonstramos).

Emancipação economica por força da qual a mulher, mesmo sem conhecimento e contra a vontade do marido, possa livremente ter, gerir e administrar os seus negocios privados, desprezando os filhos, o marido e toda a familia.

Emancipação social, emfim, emquanto se afastam da mulher os cuidados domesticos tanto dos filhos como da familia para que, desprezados estes, possa entregar-se ás suas inclinações naturaes e consagrar-se até ás funções e negocios publicos.

CAMINHO DA CORRUPÇÃO

No emtanto, nem esta emancipação da mulher é verdadeira, nem é a razoavel e digna liberdade que convém á christã e nobre missão de mulher e esposa: é antes a corrupção da indole feminina e da dignidade materna e a perversão de toda a familia, emquanto o marido fica privado de sua mulher, os filhos da sua mãe, a casa e toda a familia da sua sempre vigilante guarda.

Pelo contrario, essa falsa liberdade e essa innatural igualdade com o homem, redundam em prejuizo da propria mulher; porque, se a mulher desce daquelle throno real a que dentro do lar domestico, foi elevada pelo Evangelho, depressa cahirá na antiga escravidão (senão apparente, certamente de facto) tornando-se, como no paganismo, simples instrumento do homem.

(Continúa)

Semana



Liturgica

Domingo de Pentecostes

PREPARATIVOS DA FESTA

Do monte Olivete desceram os apóstolos com o coração carregado de saudades e com a intelligencia aberta a todos os clarões da luz divina, na esperança de verem desabrochar as primeiras corollas e sazonar os primeiros fructos da Ascensão de Jesus.

Aproximava-se o dia da festa de Pentecostes em que o povo israelita abria as valvulas do coração a todas as expansões da alegria. Era a segunda das tres festas mais jubilosas do povo de Deus, relembrando o suggestivo feito da promulgação da lei mosaica, após os cincoenta dias da sahida do Egypto. Juntavam ainda, qual complemento da solennidade, a acção de graças pela colheita dos fructos iniciada naquella mez e cujas primicias offerendavam ao Deus verdadeiro no templo faustoso de Jerusalem. E não parecia condigna a commemoração, senão passando em claro a noite anterior á magna solennidade. "Congregados os filhos de Israel nas synagogas ou nos proprios lares, psalmodiavam os Livros Santos, maximé o Canticos dos Canticos, onde perpassa, como aragem confortante, o amor de Deus ao povo predilecto; a historia de Ruth, descrevendo as canseiras da ceifa e não préterindo os écos horrisonos de Jehová na oração plangente de Habacuc (Fouard, Saint Pierre".)

Os primeiros alvares do sol nascente acolhiam-se num alvoroço indescritivel; a turba de estrangeiros e peregrinos chegados á cidade pasmavam naquella ambiente de incontido jubilo, naquelles transportes de entusiasmo. Das mais longinquas nações assistiam á festa estrondosa. Medos e elamitas, capadocios e judeus, phrigios e pamphilios, egypcianos e lybios, romanos e cretenses, asiaticos e arabes, ali estavam como em parada de religiosidade ás portas do templo aonde entravam num vae-vem de onda arrasada pelo impulso da religiosidade.

RECANTO JEROSOLIMITANO
las multidões contrastava elo.
A confusão vertiginosa daquel-

quentemente com o retiro dos discipulos de Jesus. Não é a procissão maravilhosa dos habitantes e peregrinos desfiando a noite em preces e hymnos ao compasso dos sentimentos de gratidão e do reconhecimento. Era um pugillo de almas abertas a todas as maiores iniciativas. Contavam-se apenas onze discipulos e mais os amigos de Jesus, integrando a incipiente igreja, arvore ao parecer de acanhadas ramas, a qual em breve ensombraria toda a terra.

Tambem elles passam a noite em oração, acompanhados pela Virgem Maria, a omnipotencia supplice, em phrase de um santo. Nada faltava para o magno prodigio de transformar, na irradiação da luz divina, aquelles temerosos discipulos em ousados titans, as almas frias em crateras ardentes, os espiritos desanimados em audazes leões que arrastariam ao aconchego da salvação legiões de almas mergulhadas na miseria.

A igreja está organizada, o cenaculo disposto, o collegio apostolico completo, os fieis unidos tambem como os apóstolos, "a nau da igreja aparelhada e bem construida; ali estão o piloto, o timoneiro, as velas e enxarcias com todos os demais instrumentos para uma feliz navegação. Entretanto falta uma coisa sem o qual a navegação seria impossivel: o impulso suave, a leve aragem, o vento resistente que poria em movimento todos os preparativos para a longa viagem atravez de todos os oceanos, em centurias incontaveis". (P. Ligni, Actes dos Apôtres).

ANNUNCIOS DO MILAGRE

De repente, em meio ao silencio orante dos apóstolos e discipulos, ouve-se barulho extranho semelhante ao zunido da ventania desganhando arvores ou batendo de encontro aos muros de um castello abandonado. Era o signal marcado para receber o Espirito Santo e para prender a attenção dos israelitas.

Segue-se logo uma labareda, dividida em pequenas chammas, como esguias linguas de fogo partidas em numero igual aos di-

tosos moradores do cenaculo. O Espirito Divino, luz, calor e vida, quer exteriormente manifestar os efeitos interiores da alma e da intelligencia por meio daquellas chammas symbolicas a levantar-se qual columnas esbraseantes da verdade sempre accesa, illuminando os povos entenebrecidos nas sombras do erro e da ignorancia. Os corações ficam depurados pelo fogo divino, as intelligencias esclarecidas. Dir-se-ia um incendio a devorar as brenhas da idolatria e os carvalhaes da concupiscencia.

Nem tardou que se percebesse o effeito sobrenatural. As levas de peregrinos e jerosolimitanos, avisados pelo extranho e ensurdecido ruido, postam-se na frente do cenaculo, enchendo as vizinhanças e arredores como nunca se vira. Alguem, surpreso pela visão de tamanha obra, acoima de ebrios os apóstolos. Pedro, porém, com linguagem nova e vivente, entre deslumbramentos de antitheses, chammejantes apostrophes e intimantes interrogações, faz a apologia brilhante do feito realisado, com tal magia oratoria que converte, ao finalisar a oração apologetica, perto de tres mil pessoas, naquella mesmo dia baptizadas.

PENTECOSTES CHRISTÃO

Quanto fala ao coração piedoso esta festa da vinda do Espirito Santo! E com que éstos de jubilo a celebravam os primeiros christãos!

O Espirito Santo habita em nós. — Lembremos apenas estas palavras da Escripura Santa: vós sois membros do Espirito Santo. — Não sabeis que o Espirito Santo está convosco? — Larga esta alma — diz o sacerdote no baptismo, larga esta alma, espirito immundo e dá lugar ao Espirito Santo.

Accresce que esse Espirito divino não está em nós sómente em virtude da omnipresença, mas de uma maneira particular, quando em estado de graça, para se unir a nós e para nos santificar.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Gymnasio São José — Batataes.

PAGINA MARIANA

O Coração de Maria em Fátima

A CONSAGRAÇÃO DE PORTUGAL AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Em desaggravo e reparação nacional

Não chegaram ainda, a esta Redacção, as noticias referentes ao acto official e solemne da consagração de Portugal ao Immaculado Coração de Maria, realizado no dia 13 do corrente mês.

Emquanto cá ficamos, á espera dessas novas gratissimas e interessantes, apraz-nos brindar aos nossos amaveis leitores com alguns dados e informações, através dos quaes é bem de ver o character de desaggravo e reparação nacional de que teria-se revestido o magno acontecimento de 13 de maio em Fátima.

Transcrevemos, *data venia*, da "Voz da Fátima", numero de 13 de fevereiro ultimo:

"O culto de Maria em Portugal. — Por toda a parte, na vasta extensão do territorio nacional, d'aquem e d'alem-mar, erguem-se, nas cidades, villas e aldeias, ora alcandoradas no cume dos montes, ora escondidas no fundo dos vales, sumptuosas Igrejas ou simples ermidas, que attestam perante as gerações que vão surgindo a piedade das gerações que já passaram para com a Virgem venerada e bemdita.

Portugal, reino e throno de Maria, sua divina Padroeira. — São simples mas bellas as palavras que sahiram do coração de um Bispo devotissimo de Maria, o exmo. e revmo. Sr. Arcebispo-Bispo de Villa Real, por occasião da peregrinação de 13 de janeiro a Fátima:

Um santo proclamou, diz elle, que a França era o reino da Mãe do Céu. Com mais razão nós podemos dizer o mesmo do nosso Portugal. A Virgem veio consagrar o amor que nos tem, fazendo do Santuario de Fátima o centro maximo do seu culto, desse culto que ha tantos seculos os seus filhos lhe prestam nas sumptuosas cathedraes, nas grandes igrejas e nas humildes capellas e ermidas espalhadas com profusão por todo o territorio nacional. Agora já não precisamos de procurar a Santissima Virgem longe, fora das fronteiras, nos gran-

des santuarios do estrangeiro; temol-a aqui, bem perto de nós, em Fátima, no centro do nosso Paiz, no coração de Portugal!

Só o Senhor podia fazer tão grande maravilha: collocar entre elle e nós, como mediadora de todas as graças, a Santissima Virgem, essa creatura admiravel, que se aproxima delle pela sua dignidade e poder incomparaveis de Mãe de Deus e que se aproxima de nós pela sua natureza, puramente humana como a nossa, para comprehender as nossas fraquezas e miserias e condoer-se dellas.

Maria Santissima é a nobre e gloriosa Padroeira da nação, a celeste e immaculada Rainha dos Portugueses. Desde o berço da nacionalidade, em testemunho de gratidão e em preito de amor, Portugal quiz constituir-se pela vontade dos seus Reis e pela vontade do seu Povo, feudo sagrado e perpetuo da augusta Mãe de Deus. Nas horas festivas de jubilo e de triumpho, como nos lances arriscados das grandes empresas da navegação e da conquista e nos transes angustiosos da adversidade, a alma da Patria abrigou-se sempre sob o manto da Virgem, offertando-lhe as palmas floridas das suas victorias, as flores verdes das suas esperanças ou as lagrimas sentidas das suas dores.

Na crise mais dolorosa da nossa existencia de nação livre e independente, como Mãe amantissima que se condoe dos infortunios dos filhos queridos do seu coração, digna-se baixar a um recanto ignorado da serra de Aire e ali, emquanto pela bocca innocente de tres crianças nos aponta o caminho do Céu, faz brotar um manancial perene e abundante das suas graças e das suas misericordias.

Em todos os corações portugueses se eleva um throno de devoção acrisolada á Rainha do Céu. Em todos... não, infelizmente! Ha filhos indignos e desnaturados que não se pejam de renegar a sua Mãe celeste, ha-os até que, na sua cegueira e perversão inauditas, ousam insultal-a e blasphemar o seu nome mil vezes bemdito!

Nosso Senhor está indignado com as offensas que se fazem á sua augusta Mãe, especialmente no adoravel mysterio da Immaculada Conceição...

Desaggravo e reparação nacional — E' mister desaggravar a Virgem, Mãe purissima, cheia de graça e de encanto, urge dar uma satisfação condigna á justiça de seu Divino Filho, que clama vingança contra os ultrages de que ella é objecto por parte de tantos homens ingratos e perversos.

(Continúa)

P. V. A.

Facto extraordinario

Em a residencia do Exmo. Sr. Cel. Antonio Cardoso do Amaral e sua esposa D. Maria de Lourdes Cardoso, residentes ao Largo do Coração de Jesus, 19, desta capital, foi observado o seguinte facto, que por ser verdadeiramente extraordinario, passamos a fazer a sua narração: Na noite de 12 para 13 deste mez de Maio, achando-se hospedado em casa do casal Cardoso, um seu sobrinho, em repouso de uma operação de apendice, e sobrevindo-lhe uma terrivel collica que o prostrou no leito com dores atrózes ao ponto de recorrer aos cuidados do medico assistente, a Exma. esposa religiosa como é, lembrou-se de que havia em casa uma vela benta no Santuario de N. Sra. da Penha, e com a devida fé, collocou-a em frente a imagem de Santa Therezinha, accendeo-a, e supplicou a Nossa Senhora que alliviasse o enfermo das terriveis dores por que estava passando. As trez horas da madrugada, achando-se o doente mais alliviado, o Cel. Cardoso apagou-a, restando apenas um pequeno pedaço. Até ahi, nada de extraordinario. As 7 horas da manhã, dia já claro, D. Maria de Lourdes collocando as cousas em seus lugares verificou, com verdadeira surpresa, que adherida ao pedaço da vela restante, havia uma quantidade de cêra, derramada da mesma representando a imagem de N. S. da Penha, tal qual estava pintada nas velas que tinham sido consumidas.

Em nossa redacção foi apresentada a dita vela, e constatou-se, de facto, a existencia de uma pequena imagem perfeitamente visivel. O casal Cardoso nos merece bastante conceito, e ahi fica assinalado o facto.

Maria Santissima nunca falta aquelles que pedem seu auxilio.

NO HOTEL — Servente! uma garrafa de Bordeaux.

— Prompto, cavalheiro!

— Servente! ha dez minutos que te pedi uma garrafa de Bordeaux e ainda não fui servido.

— Prompto, cavalheiro!

— Servente! quero saber se estás ou não com vontade de me servir do Bordeaux, que pela terceira vez te peço.

O servente, de guardanapo ao braço e ares dignos de especialista:—Logo se vê que o cavalheiro não é um conhecedor de vinhos. Eu o tenho feito esperar propositalmente, pois o vinho quanto mais velho melhor.

"Béca Santa Therezinha"

"UM ANNEL DE OURO PARA A BÉCA"

Um distincto amigo e fervoroso catholico da bella capital gaúcha, escreve-nos a carta que transcrevemos a seguir:

R. P. Anastacio Vasquez.

Saudações em Nosso Senhor!

Tenho acompanhado com grande interesse a campanha em que V. R. vem-se empenhando em prol das vocações de missionarios.

Si da minha vontade dependesse, faz muito tempo estarieis com o capital necessario para constituir a "Béca Santa Therezinha".



PORTO ALEGRE

Legionaria Therezinha Marques, filha do Snr. Abelardo Marques e D. Sylvia Marques

Não podendo fazer tudo, quero todavia concorrer com a minha cooperação para a grande obra que V. R. está levando a cabo.

Envio-lhe a quantia de 20\$000 e o retrato de minha filha Therezinha para que figure entre os legionarios da Béca.

Tenho ainda á disposição de V. R. um annel de ouro, do qual me desprendo com muito prazer, para que o bom amigo o converta em dinheiro e o applique ás vocações de missionarios pobres.

Formulando os mais fervorosos votos para que V. R. seja muito feliz no seu empreendimento, envio-lhe, com os cumprimentos de toda minha familia, um sincero e muito cordeal abraço.

Do amigo e admirador

Abelardo Marques

Porto Alegre, 2-5-931.

Que bello exemplo de despreendimento e de generosidade! Na-

da nos admira. Muito tempo ha conhecemos o Sr. Abelardo Marques e o julgamos muito capaz de maiores cousas.

Com a obra caritativa que acaba de practicar, abriu um novo caminho ás almas generosas empenhadas em auxiliar a "Béca Santa Therezinha".

Quantas Senhoras e Senhoritas de nossa sociedade, si examinassem seus porta-joias, achariam por lá algum objecto desnecessario, que, convertido em dinheiro, muito poderia auxiliar as vocações de meninos pobres, que, por falta de recursos pecuniarios não podem seguir a carreira sublime do Sacerdocio!...

Deus permitta que o Snr. Abelardo Marques tenha muitos imitadores e imitadoras...

Pelo decorrer deste mes esperamos alguma surpresa agradavel.

Deixamos aqui consignado o testemunho de nossa gratidão ao querido amigo gaúcho, e imploramos as bençãos de Deus sobre sua gentil e interessante filha Therezinha, com cujo retrato honramos hoje as columnas de nossa revista.

P. Anastacio Vasquez, C.M.F

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca"

São Paulo — Uma Filha de Maria	10\$000
Idem — Augusto Octavio Taliberty	5\$000
Rezende — Uma devota	5\$000
Porto Alegre — Maria Vieira	5\$000
Idem — Isabel Palombo	5\$000

Mulheres de Viensberg

Tendo-se revoltado a cidade de Viensberg o imperador Conrado III, tomou-a e mandou que fosse arrasada e feitos prisioneiros os habitantes com excepção das mulheres. Ao abandonarem a cidade pediram ellas lhes concedesse levar aquillo que pudessem carregar ás cestas e aos braços.

Foi-lhes permittido, e viu-se então, sahirem essas dedicadas mulheres com os filhos nos braços e os maridos ás costas.

O rei perdoou á cidade.

☼ *Meu cantinho* ☼

UM LIRIO DE MARIA. — O PEQUENINO GUY DE FONTGALLAND

HA apenas seis annos foi transplantado no céu, arrancado em botão ainda, o lirio de Maria, o pequeno Guy de Fontgalland, flor peregrina desta terra de exílio.

Floriu apenas o espaço de uma manhã. Aos onze annos voou para o céu e em tão pouco tempo esta criança realizou de modo admiravel, as palavras do Livro Sagrado: — Viveu pouco e encheu o espaço de uma longa vida. *Explevit tempora multa...*

Perfumou a terra com o lirio immaculado de uma pureza angelica, abrazou-a com os ardores de terno amor ao Menino Jesus e á Santa Eucharistia.

Guy veio confirmar a propheta de Pio X quando permittiu ás criancinhas, se approximassem do Banquete Eucharistico: "Haverá santos entre as crianças".

Este pequeno, escreveu o P. Perroy, S. J., viveu onze annos na terra para evidenciar quantos fructos poderá dar entre pequeninos a Communhão frequente.

Li a vida encantadora do Guy de Fontgalland.

Confesso, a principio tive meus preconceitos, mas á medida que se iam succedendo os capitulos fui notando a acção maravilhosa da graça e o quanto Nosso Senhor se compraz em revelar-se aos pequeninos, ás criancinhas, aos humildes da terra. São estas, aliás, ás florinhas predilectas do seu jardim, os escolhidos do seu Coração Divino.

A graça não destroe a natureza. Guy foi criança com os defeitos de criança, e se santificou como criança. N'isto é que acho o encanto principal de toda a sua vida.

Nasceu em 1913 a 30 de Novembro, em Paris. Educado em lar verdadeiramente christão, bem cedo aprendeu a conhecer e amar o Menino Jesus e a Virgem Immaculada, a mamãesinha do céu como a chamava.

Tinha o espirito vivo, irrequieto, imaginação fertil, uma intelligencia rara em criança de tão pouca idade.

Era um character franco, sincero, positivo. Não supportava uma hypocrisia, uma mentira. No lei-

to de morte poudo attestar: — "Nunca falei uma só mentira".

Guy se regosijava ao saber que as estrellinhas do firmamento e todas as bellezas do mundo, pertencem ao seu Menino Jesus.

E' o amor de complacencia.

Preparou-se para a Primeira Communhão, e tomou resoluções heroicadas no retiro. Entre ellas, esta que foi cumprida á risca: — "Não deixarei passar um dia sem fazer pelo menos um sacrificio ao meu bom Jesus, ainda que me custe muito".



Quando heroismo não foi preciso ao pequenino para cumprir tão bons propositos!

Raiava o dia venturoso da Primeira Communhão.

O Guy não poudo dormir socego á espera do seu Menino Jesus. Logo pela madrugada desperta a mamãe. Tem sede de Jesus, quer recebê-lo.

Jesus e Guy se encontraram.

Que ternos colloquios, que intimidade deliciosa!

Absorto, mãos postas, olhares baixos, o pequenino, ouviu no coração uma voz muito clara, muito distincta: — "Meu querido Guy eu te levarei, has de morrer logo; não serás padre; quero fazer de ti o meu anjo".

D'ora avante o pequenino só se preoccupa com o céu, com o seu querido Jesus.

Era Cruzado Eucharistico e perfeito. Reza, Communga, sacrificas-te, sê apostolo, ama o Pápa. O aeroplano, até o elevador, tu-

do que vòa emfim, o attraia, o encantava.

"Gosto de tudo que vòa", dizia sempre.

Sim, elle voaria muito em breve, mas para o céu e mais ainda, voaria pelo mundo todo a sua fama e o seu nome glorioso.

Quanto amor tinha á santissima Virgem!

Minha mamãe do céu é como a invocava com ternura filial.

Tendo feito um voto á Santissima Virgem, a mãe o vestia só de branco e azul. Pois bem. Eram estas as cores predilectas do Guy. Não queria outra na roupa e em todos os seus objectos. Foi mister arranjar-lhe um quartinho onde tudo, dos tapetes aos cortinados era azul e branco. Queria ter em todas as coisas uma lembrança continua da mãezinha lo céu.

Gostava de rezar a "Ave Maria". Era a sua prece querida.

O tercinho o trazia sempre no bolso e o recitava a cada instante meditando e saboreando as doces palavras da "Ave Maria".

"Quantas coisas, disse elle, não tenho aprendido, só rezando devagar a Ave Maria!"

Entre Guy e o Menino Jesus havia uma intimidade deliciosa, encantadora.

Como eu quero bem o Menino Jesus, dizia, e como elle gosta de mim!

Esta criança chegou a comprehender que toda perfeição christã consiste na caridade, no amor de Jesus Christo.

Não custa nada entrar direitinho no céu, falou certo dia. Basta amar o Menino Jesus acima de tudo!

Em Lourdes, aos pés da gruta miraculosa uma voz segredou ao pequenino: — Meu querido Guy, eu virei te buscar logo; será n'um sabbado. "Eu te arrebaterei dos braços de tua mamãe para te levar ao céu direitinho".

Foi o grande segredo de Guy. Mais tarde o confiára a sua mãe.

Vamos agora ao leito de morte do pequenino.

Aspiremos o perfume de santidade e de pureza angelica do quarto do Guy na sua dolorosa agonia. Era a 29 de Dezembro de 1924 quando se manifestou grave enfermidade.

Chamaram sem demora o medico e o confessor: — O meu bom Menino Jesus, exclama o enfermosinho, quanto vos quero! e vos pertenco! Santa Maria Mãe de Deus, rogae por mim agora que chegou a hora da minha morte!

— Meu filho querido, pergunta a mãe, está soffrendo muito?

— Estou soffrendo horrivelmente... meu querido Menino Jesus,

acceito-o... offereço-o... Quero soffrer ainda tanto tempo quanto o Senhor quizer... Amo; creia, amo e muito o meu Jesus. Reze por mim, mamãe, pelo seu pobre Guy.

Guy no leito de morte tinha colloquios intimos com o seu Jesus querido e a Mamãezinha do céu.

— Eu tinha uma vontade tão grande, disse, de fazer conhecer e amar o bom Jesus no mundo inteiro! Eu teria inventado um aeroplano que eu mesmo queria inventar.

Na noite de 31 de Dezembro para 1.º de Janeiro de 1925, ouviu bater as doze badaladas da meia noite:

— Mamãe, que hora está batendo?

— E' meia noite meu amor. E' o despontar do anno novo. Feliz anno novo meu queridinho.

— Mamãezinha, coitada! Eu é que não lhe posso dizer: "Feliz anno novo", porque este anno vou morrer! O anno do jubileu! Olhe mamãe é um anno muito bonito para a gente entrar no céu!

Commungou no dia 2 de Janeiro. Ficou como enleado n'um extasis divino. Fazia lembrar um anjo adorador de sacrario.

Quando sobrevinham rortes crises, acalmava aos paes:—Não ha perigo. Eu morro de dia, n'um sabbado, e nos braços de mamãe. Nossa Senhora m'ò disse!

Quando o coração lhe batia com força a mãe o socegava, coragem, meu amor! não tenha medo!

— Medo, não tenho, mamãe, nem da morte! E' a porta do céu. Jesus e eu, nós nos queremos tanto bem!

— O bom Jesus vae curar o Guy.

— Não, mamãe, não me cura. Quer me levar. E Nossa Senhora gosta tanto de mim que ficou de vir e me conduzir ella mesma ao céu.

— Conte meu amor, como é o céu conforme você pensa?

— Não penso nada, mamãe, o Céu para mim é Jesus!

Vede, meus leitores. Pode-se ter idéa mais sublime da Bemaventurança?

Recostado á mamãe, com a cabeçinha sobre o coração materno o pequenino teve uma idéa sublime de amor a Maria, um pensamento que eu diria genial:

— Ah! mamãe, disse, que lembrança feliz teve Jesus quando levou Nossa Senhora de corpo e alma para o céu! Assim, lá eu poderei recostar a cabeça desse mesmo geito no coração d'ella e direi a ella de mais perto o meu amor!

Não se pode conceber uma ex-



O pequeno GUY em seu leito de morte

pressão mais terna de amor a Maria!

As 7 horas da manhã de 24 de Janeiro o Guy perguntou:

— Que dia é hoje mamãe!

— Sabbado, 24 de Janeiro.

— Oh! é sabbado. Então é hoje que vou morrer! E' o dia de Nossa Senhora, é hoje que ella vae me tirar dos braços de mamãe.

A mãe desata a chorar.

— Não chore mamãe. Ha dé ser coisa suave. Quando eu não for mais capaz de fallar diga a Jesus que eu o amo, que eu gosto muito d'elle; encoste-o aos meus labios, para que eu o beije muito.

As 10 horas o doentinho peorou. Veio o medico. Nada mais havia a fazer.

— Papae, disse o Guy, telephone ao meu confessor, que venha depressa com a Extrema-Unção.

Guy foi ungido. Cahio em agonia. Beijava o crucifixo que a mãe lhe collocava aos labios como pedira tanto.

Mal terminou a Extrema-Unção e Guy abre muito os olhos, sorri.

Parece fitar uma visão a pouca distancia do leito. Faz um geito de quem quer se levantar e voar e pronuncia estas palavras: Jesus... eu o amo. E depois mais baixo: — Mamãe...

Nada mais. Voou para o céu.

A mamãe não era por certo a senhora de Fontgalland, era a mamãe do céu.

O cadaverzinho do Guy foi todo sepultado n'um jardim de lirios.

E agora, no céu, o pequenino mostra o seu poder junto de Deus. Guy tem alcançado aos que o invocam não poucos favores.

O seu nome já é conhecido em todo o mundo. Aguardemos o venturoso dia em que a Igreja glorifique este pequenino nos altares para modelo de todas as crianças e exemplo de quanto pôde a communhão frequente no coração das criancinhas.

Louvido seja Deus! O nosso seculo tem ainda santos e o que mais nos commove, santos pequeninos, criancinhas que nos dão sublimes lições de virtude!

P. Ascanio Brandão

Christo Redemptor no Corcovado

Por iniciativa dos "Diarios Associados" desta Capital e de outros Estados, a solemnidade da inauguração do grandioso monumento a Christo Redemptor, no Corcovado, que seria no dia 7 de Setembro, foi adiada por S. E. o Sr. D. Sebastião Leme, para 12 de Outubro.

A razão deste adiamento, é que o grande sabio e genial inventor Marconi, repetindo para o Brasil a façanha de Sydney, illuminará na data da descoberta da America, o dito monumento.

Affluirão a esta Capital, innumerables caravanas de catholicos de todos os Estados, para assistirem á imponente inauguração.

O illustre inventor italiano durante o acto, dirigirá ao povo brasileiro uma mensagem congratulatoria.

PAGINA AMENA

A' bórda do abysmo

Versão por POMBA DO CARMELO



QUANTO viveram seus paes, Hermano foi um bom moço; piedoso, trabalhador, inimigo do jogo e de questões.

Porém ao ficar só, na idade das loucas paixões, pouco a pouco foi olvidando os bons conselhos dos moribundos velhinhos, conselhos que tanto o commoveram e que tão solememente promettera cumprir.

Relacionou-se com alguns rapazes de máos costumes, descuidou-se do cumprimento de seus deveres religiosos, começou a evitar o encontro com o venerando parochinho da aldeia, habituou-se ao jogo e bebida, perdendo o amor ao trabalho, e, apesar das carinhosas admoestações de alguns bons amigos, e do zeloso sacerdote que empregou todos os meios para attrahil-o de novo ao bom caminho, foi rolando pelo abysmo da deshonra e do mal.

Chegou finalmente uma noite em que, achando-se sem um pedaço de pão para mitigar sua fome, sem um tecto sob o qual se abrigasse, expulso por alguns aldeões de quem com altivez exigira socorro, cego, desesperado, fugio para o matto, resolvido a esperar a passagem de algum caminhante para roubar-lhe, comquanto fosse necessario tirar-lhe a vida.

Occulto atraz de um grosso tronco de azinheira, esperava Hermano impaciente, com o coração cheio de odio dos amigos que o haviam abandonado.

Perdida a fé, imbuído por seus antigos camaradas de odio aos sacerdotes, dos quaes lhe contaram mil calumnias, nem por um instante sequer lembrou-se de recorrer ao parochinho a quem considerava um hypocrita.

A noite estava escurissima. Não havia lua, nem estrellas.

Hermano arrependeu-se de sua resolução. No meio de trevas tão espessas, poderia ser atacado por um animal damnhinho, porem o rumor de uns passos varonis, firmes, rapidos, o distrahiu de suas ideias.

O joven se dispoz ao ataque, empunhando afiado punhal.

Momentos depois, completamente alheio do perigo que o ameaçava, um homem, apoiando-se em

grosso bastão, passou junto de Hermano em direcção á aldeia.

O joven seguiu o caminhante a passo de lobo, e de repente, atacou-o pelas costas, procurando derribal-o.

Amparai-me, Virgem Santa! exclamou o pobre homem luctando com Hermano; porem este era mais forte, mais joven, e levantava já o braço para ferir no peito o pobre viandante, quando o fulgor de um relampago espancou as trevas.

Hermano aterrado, vio então no ôco de uma azinheira uma imagem da Virgem que parecia olhal-o com fixidez e contrariedade.

A arma cahio-lhe das mãos, e, abandonando o caminhante, correu a ajoelhar-se junto da estatua para pedir o perdão da Senhora.

Em sua simplicidade, julgou um facto sobrenatural a apparição daquella imagem, uma das muitas que se veem nos campos e bosques da Allemanha, e que são veneradas pelos piedosos camponeses.

Esqueceu-se que, quando pequeno, havia allí orado muitas vezes com outros meninos, collocando flores naquelle improvisado e rustico oratorio.

Aproximou-se depois do caminhante que orava tambem de joelhos, e lhe disse.

— Perdoai-me, sou um infame, e a vós me entrego para que denunciando o meu criminoso plano...

— Não permitta a SS. Virgem, interrompeu-lhe o viajante, que eu commetta um acto tão vil. Estaes livre.

Hermano chorava. O viajante commovido disse-lhe: Com certeza tendes fome, careceis de lar, não é verdade?

O joven referio-lhe sua historia.

— Pobre moço! Felizmente a SS. Virgem vos deteve á borda do precipicio. E' necessario agora que vos mostreis reconhecido á sua protecção, mudando de vida.

Vinde commigo, arranjar-vos-ei trabalho e, mais adeante, si vos portardes bem podereis viver a meu lado, e faremos então companhia um ao outro. Eu tambem

não tenho familia, portanto não estarei só.

E, apontando o campanario da egrejinha parochial que ao longe se divisava, continuou:

Vede, filho, allí, encerrado voluntariamente em estreito carcere, está Jesus, o melhor dos amigos, o mais amoroso dos paes...

Dois lagrimas rolaram pelas faces de Hermano.

Tendes razão, disse com voz tremula, si não me houvesse apartado d'Elle, não seria hoje um ser desprezível, não teria chegado á bórda do abysmo...

Voltaí a Elle pois, filho; espera-vos e vos acolherá com bondade e com amor...

Rabiscos...

MAIO...

LADAINHA primaveril, rosario de lyrios... Ave-Marias subindo dos corações ás regiões azues, tecendo na essencia do ether, grinaldas de supplicas, de louvores, de amor á Rainha do universo.

Maio... o teu despontar traz ás almas consolações divinas, porque tu és o portador das graças, das delicias que Maria accumula durante o anno, para, nos teus dias fagueiros, lançal-as sobre o coração da humanidade! As tuas auroras são bellissimas perolas que scintillam no diadema de Maria, desse diadema que á tarde refulge em constellações de ouro, reunindo em si todas as scintillações das preces, das ofertas que o homem agradecido deposita aos pés da mãe de Jesus.

Maio despontou e já deslisa ao doce influxo da graça. Unamos os nossos corações, elevemos nossas preces aos céus, depositemos aos pés da Virgem tudo o que de bom produzir possa nossa alma, venerando-a, amando-a, incensando-a com a essencia das flores dos nossos corações, — sejam ellas os lyrios da innocencia, ou as rosas roxas da penitencia.

Maio... ladainha de amores, rosario de graças, grinalda de preces...

Ave-Maria, cheia de graça...

Myriam

Sino, coração da aldêa,
Coração, sino de gente,
Um, á sentir quando bate
Outro, á bater quando sente...

NOTA DA SEMANA



O mundo vive presentemente uma época de confusão. Depois da conflagração mundial, os homens entraram a debater-se n'uma verdadeira barafunda de idéas ultra-modernas, não tendo chegado ainda a um accordo ou, pelo menos, a uma formula que corresponda aos ideaes de cada um.

Que é o que assistimos? O comunismo russo a sôprar a desordem entre os povos, semeando ao mesmo tempo o terror dentro da própria Russia; a luta aberta na India; as revoluções separatistas em varias partes do mundo; a erupção revolucionaria na America do Sul; a interminavel lucta na America Central; a transformação politica na Espanha, etc.

E tudo isso de fórma a não terminar tão cedo!

Agora, o lado peór: aproveitando a confusão de idéas, os velhos odios vão se apoderando dos povos, e a prova d'isso está nos preparativos bellicos de que nenhum paiz largou mão. E' o preparo da guerra futura, dizem os entendidos, a qual será muitissimo peór do que a desencadeada em 1914, porque será a guerra chimica.

De facto, observando o estado do mundo actual, é para se recear um mau futuro. Ahi temos as grandes potencias reunidas em conferencias para o desarmamento, mas, as suas esquadras vão augmentando sempre; constantemente fazem experiencias de novos inventos bellicos, taes como aviões de guerra, gazes, granadas, metralhadoras, etc., sem contar os preparos de laboratorio, que constitue, talvez, o mais deshumano processo de guerra.

E' preciso evitar a catastrophe, mas, para isso, mais do que nunca, é preciso que os povos se unam e discutam sob os principios christãos.

Silva Barros

O céu é manto azulado,
E a lua que á scismar fica,
E' medalha pendurada
No pescoço do infinito.

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

O ministro Francisco Campos, em officio ao presidente do Tribunal de Contas, solicitou o competente registo do decreto que abre o credito extraordinario de 5 mil contos para que o Departamento Nacional de Saude publica fique habilitado, com os recursos necessarios, para manter os serviços de combate á febre amarella e os de defesa contra aquelle mal e outro qualquer surto epidemico, no Districto Federal e nos Estados, durante este anno.

— Vae ser construida, no Rio de Janeiro, dentro de seis mezes, a capella de N. S. do Brasil, na avenida Portugal, na Praia Vermelha. O terreno onde surgirá dentro de breves dias, em estilo colonial, o novo templo, é dadiivo do sr. Oscar de Almeida Gama e a construcção está orçada em 200 contos.

— Julgada procedente a allegação de profissão religiosa foi concedida isenção pedida do serviço militar de Aloysio Bonifacio C. Durieux por ser membro professor da religião franciscana de Petropolis.

— Estiveram, no Cattete os srs. Jorge Dutra da Fonseca, João Luis Anesi e Joaquim Moreira da Fonseca que, em nome da União Catholica Brasileira e da Associação da Mocidade Catholica, apresentaram ao chefe do governo provisório congratulações pela assignatura do decreto que faculto o ensino religioso nas escolas.

— Conforme communicou o Instituto de Café do Estado de São Paulo, a taxa ouro, mil réis, será cobrada pelo cambio do mez da arrecadação.

A Central do Brasil expediu circular a respeito.

— O encarregado do expediente do ministerio da Agricultura providenciou para que á Escola Média ou theorico-pratica de Agricultura, de Porto Alegre (Instituto Borges de Medeiros) seja paga a quantia de 75 contos, relativos á subvenção a que a mesma tem direito, no primeiro trimestre do corrente anno.

O Posto Zootechnico de Viamão vae tambem receber 40 contos relativos á quota da União, no corrente anno, para o custeio do estabelecimento, e a estação experimental de Viamão, a im-

portancia de 37:500\$000, relativos á subvenção do primeiro semestre de 1931.

— Entrevistado, o sr. Carlos Maximiliano declarou que, possuindo dados sufficientes sobre a situação do Banco Pelotense, podia affirmar ser viavel o seu reerguimento desde que houvesse apoio por parte do governo.

— Até a data de 30 de Abril ultimo, a Xarqueada Riograndense abateu 121.820 rezes, contra 135.591 em igual periodo do anno anterior.

— Monsenhor Aristides Araujo Porto, vigario da archidiocese de Mariana, foi nomeado bispo de Montes Claros, com direito á successão. — "Ave Maria" vem formular os votos das mais largas prosperidades a favor do novo antistite.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

Torna-se de flagrante actualidade a commemoração do quadragésimo anniversario da sapientissima e bem ponderada encyclica "Rerum Novarum" emanada da clarividente penna do immortal Papa Leão XIII.

Si patrões e governos tivessem pautado seus actos e dispositivos pelas normas sapientissimas desse luminoso documento, podemos affirmar com segurança e sem temor a minima contradicta, muito diversa seria nestes momentos de apreensões e angustias a sorte do mundo.

Infelizmente, não foi esse o prisma nem a directriz dos possuidores das poderosas industrias e dos detentores dos destinos das republicas humanas: aquelles pelo afão incontido de juntar, em breve tempo, fabulosas riquezas, estes porque divorciados dos eternos indices intangiveis da lei divina, transformam os povos em bandos de feras mais ou menos domesticadas, porem dispostas a mostrar os dentes da sua furia turbulenta na primeira oportunidade.

Patrões e operarios, governantes e governados: eis as leis serenamente insophismaveis da logica dos acontecimentos por ninguém jámais impunemente conculcados ou mesmo preteridos, visto serem sustentadas e com-

pelidas pela mão onnipotente do Altíssimo que os leva e reduz até as fronteiras das extremas consequências.

Novamente vae echoar no mundo a voz autorizada do Summo Pontifice. A Encyclica "Rerum Novarum" sahirá remoçada e adaptada as exigencias immediatas dos tempos que attingimos. Queira o Céu seja escutada essa voz paternal com a mesma sinceridade e docilidade quanto é grande o amor e boa vontade com que ella é dictada a bem da Religião, Família e Patria.

*

ITALIA

O "Giornale d'Italia", em seu editorial, trata do debatido problema dos armamentos. Depois de approvar as palavras do presidente Hoover sobre o excesso dos armamentos europeus, o articulista escreve que a Italia insistiu e insistirá em que a futura conferencia de Genebra sobre o assumpto seja séria, effectiva e decisiva.

— Realisou-se a secular cerimonia da bençam do mar, que foi dada pelo arcebispo de Veneza ao som de salvas de artilharia.

Essa cerimonia procura lembrar e homenagear o "barco Orpheo 2.º", que de Civitavecchia partiu para combater os sarracenos.

*

FRANÇA

Realizou-se no dia 24 dos fluentes, em Lisieux, a cerimonia da bençam do patamar do templo de Santa Therezinha do Menino Jesus. O acto foi celebrado pelo exmo. sr. bispo Caudron, de Evreux, effectuou-se em seguida a procissão da urna que contem os restos da Santa, urna essa que é de ouro e foi offerecida pelas senhoras brasileiras.

Foi assim commemorada a passagem do sexto anniversario da canonisação de Terezinha e entre os presentes ás festas havia muitas pessoas que com ella brincaram nos campos de Lisieux, antes que a pequenina Thereza Martin tivesse entrado para o convento das Carmelitas. O antigo ministro Cheron foi um dos amigos intimos da Santa.

*

PORTUGAL

A classe de letras da Academia de Sciencias reuniu-se sob a presidencia do sr. Julio Dantas e tratou de varios assumptos constantes da ordem do dia.

O membro correspondente sr. Souza Costa leu interessante communicação sobre a physionomia expressiva e pittoresca de certos vocabulos, locuções e adagios populares.

O sr. Affonso Dornellas apresentou valiosa documentação sobre as tapeçarias da época de d. Manuel I e sobre o movimento revolucionario de 1824, conhecido pelo nome de "Abrilada".

— O governo estabeleceu um novo regimen de fabricação de pão, para a ilha de Madeira, com o qual a população insular se mostrou satisfeita.

Como é sabido, o povo da Madeira fizera, em vespera do recente movimento insurreccional, violentas manifestações de protesto contra o regimen do pão agora substituído.

*

ALLEMANHA

No comicio eleitoral, realisado na cidade de Varel, no Oldenburgo, o sr. Dietrich, ministro das Finanças do "Reich", pronunciou um discurso politico.

Muito pessimistas foram as affirmações do titular das Finanças:

"A nação alleman deve-se preparar para o peor, posto que o numero de desoccupados não diminue, como se esperava. A Allemanha, no transcurso do ultimo inverno, gastou 3.000.000.000 de marcos para soccorrer os desoccupados e mais de 4.000.000.000 para satisfazer os encargos que a guerra criou no interior do paiz, como no exterior".

*

"Brasileiros Heroes da Fé"

O edificante livro "Brasileiros Heroes da Fé", que não deve faltar em nenhum lar catholico, já foi approvado pelo Emminentissimo Snr. Cardeal Dom Sebastião Leme e pelos Exmos. Snrs.: Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo Metropolitano de S. Paulo, Dom José Carlos de Aguirre, Bispo de Sorocaba, Dom José Pereira Alves, Bispo de Nictheroy e ultimamente pelo Exmo. Snr. Bispo de Brangança, que dirigiu ao auctor a seguinte carta:

"Illmo. Snr. Manoel E. Altenfelder Silva.

Louvado seja Deus.

Lí, com grande satisfação e não menor interesse, seu livro "Brasileiros Heroes da Fé", agradecendo-lhe muito penhorado a offerta do exemplar que teve a gentileza de enviar-me.

Felicito-o vivamente pela abençoada ideia, que teve, de fazer reviverem tantos magnificos exemplos de virtudes, que, si occultos dos homens, não o eram de Deus, mas delles uma vez conhecidos poderão lhes ser e, certamente, lhes serão utilissimos, concitando-os a imital-os.

Além da parte piedosa de seu precioso trabalho, ha nelle uma outra, digna de igual louvor, e é a de estudar figuras brasileiras, que bem mostram o rico padrão da nossa gente.

Formulo os melhores votos pela diffusão de seu esplendido livro, como obra de piedade e de brasilidade.

Com os sentimentos de minha estima, subscrevo-me, de V. S. servo em J. C., † José, Bispo de Bragança".

O livro "Brasileiros Heroes da Fé" achase á venda nesta Administração, Caixa, 615, ao preço de 7\$000 cada exemplar. Registrado pelo correio mais \$500.

Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM. VELHICE PRECOCE

A vida está se tornando cada vez mais difficil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma luta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario, seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo, emfim, baqueia num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos no luta pela vida, mantem o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.

Alumna aos setenta annos

"Ego servus tuus et filius ancillae tuae".

PHILOMENA tinha setenta annos, quando foi a Montreal, visitar seu filho.

Era o mez de Maio e a boa velhinha, que na sua fazenda distante, tinha que se abster de todos os exercicios espirituaes, assistia agora alegremente todas as noites, ás cerimonias do mez de Maria Santissima.

O prégador... um missionario de Maria, elogiava certas passagens do bello livro "O Segredo de Maria" e mostrava as vantagens e os fructos de santidade, com os quaes Deus quer enriquecer a terra.

Philomena ouvia attentamente, mas sentia amargamente não poder nunca apreciar as suas delicias pois não sabia lêr.

O prégador, porém, insistia, para que os seus ouvintes comprassem esse livro, dedicado á Virgem Santissima, e chave de seu Reino.

Mas... aos setenta annos aprender a lêr, não era facil e nem um facto commum!

Desde quando, porém, a Rainha do Céu e da terra, está sujeita ás leis communs?

Aquelle que tudo dirige e determina as leis — seu divino Filho — saberá suspendel-as, quando isso fôr necessario para sua gloria!...

A piedosa velhinha adivinhou em seu coração que a sua boa Mãe do Céu teria pena de sua ignorancia, pois lhe veiu do céu um pensamento, que logo se transformou num desejo irresistivel e repleto da mais terna e filial confiança.

Dizia muitas vezes: — como é triste não saber lêr!

Agora, porém, sua queixa transformou-se em oração:

"Maria, minha boa Mãe, ensinae-me a lêr... Desejava tanto apreciar esse livro milagroso, que vosso ministro não cessa de elogiar!"

Inspirada por sua Mãe celeste, Philomena compra a obra prima do Bemaventurado de Montfort... e dirige-se immediatamente á — "escola" — que sua fé lhe indicou: — o velho santuario de "Bonsecours".

Todas as tardes, os anjos, testemunhas de tantos milagres naquella mesmo lugar, assistiam á lição de leitura. Com seu livro aberto, Philomena reza. Péde á Virgem de lhe revelar o mysterio

das letras, das syllabas, das phrases; e... como uma criança ella procura decifrar... solétra — de que modo... e porque? ella não sabe explicar, mas reza, levanta de vez em quando os olhos para a estatua da Virgem e de novo recomeça piedosamente o seu trabalho.

Tão fervoroso foi o seu esforço, que no fim de algumas semanas, graças á sua Mãe e unica Mestra Nossa Senhora, ella já lia correntemente "O Segredo de Maria", mas... só esse livro. Si lhe apresentassem outro livro ou um jornal, ella não o decifraria!

Que diremos desse prodigio? Nada é impossivel á Virgem Santissima e aos que nella confiam!

Sta. Catharina de Senna e Sta. Rosa de Lima aprenderam tambem a lêr por um milagre.

Si a palavra "milagre" perturbar a fé, um tanto tibia, de alguma alma, que ella, porém, não duvide diante da felicidade de Philomena, que reconhece a verdadeira e grande bondade de Maria.

Será uma prova de justiça e gratidão!

Ainegue

Luminosidade . . .

UMA grande surpresa se offerece ao viajante sulino, ao deparar no porto da Bahia, com a estranha luminosidade do Brasil Oriental.

Um novo espectáculo, majestoso e bello, se lhe apresenta: com a vastidão de um horizonte limpo, a luz reverberante da zona tropical.

A visão pouco habituada dos habitantes dos nevoeiros, sente-se como impotente, diante do quadro deslumbrante que lhe impregna a alma: a claridade intensa daquellas regiões de fogo e de luz.

Hontem, diante do Hostensorio, deparou-se-nos, como aos habitantes sulinos, uma nova apothese do céu, após a labuta e canceira dos dias triviaes: a contemplação doce e meiga de um dia eucharistico, na íntima solidão das almas fleis, com o Divino Prisioneiro do Altar.

Umã visão de suavidade invade as intelligencias e os corações, ao aconchego amoroso do calor dulcificante daquella lampadazinha que, semelhante aos corações, tremula oscilantemente, junto ao

Deus de amor e de bondade, para com suas creaturinhas, pobres e miseraveis.

Jesus-Hostia é o novo sol que, fecundando a terra dos corações, esclarece tambem os espiritos sedentos de luz e de vida, para proseguirem a jornada escabrosa e ardua da virtude, hoje tão pouco conhecida, e ainda menos trilhada, pelos ignorantes e indifferentes.

Alli desfilam em cortejo, noivas engrinaldadas, cantando:

Neste mez de alegria,
Tão lindo mez de flores
Queremos de Maria
Celebrar os louvores.

E' a primeira sexta-feira de Maio: louva-se á Maria no doce remanso da Eucharistia; Jesus e Maria se unem para receber o desafoço de seus filhos amantes que, em sublimado extase de paz e de alegria, rumam felizes para o céu na terra, o oasis do crente como do descrente. — A Hostia e a Virgem.

De um annel de preces fume-gam nuvens de fervor crescente, a que se juntam innumeradas vibrações de amor em delirio:

O' que puras delicias!
Que celestes caricias
Acha em Ti, quem te quer amar.
O' Deus Sacramentado!
Jesus, ó meu amado!
Achei o céu em teu Altar.

No amago do coração humilde, jorra em torrente, o incenso odoroso da paz, como na alma do pobrezinho, reina o enlevo mysterioso d'alegria, então a cruz se transforma em trophéu, a amargura em regozijo e a angustia em felicidade.

O' graça inebriante emanada do lado aberto de meu Jesus, conserva-me sempre á tua entrada, até que possa eu penetrar nos arcanos deliciosos dessa fogueira sempre ardente, de teu puro amor, ó Jesus, e do affecto virginal para com Maria, tua Mãe.

Vera-Cruz

1-5-31.



* OS SANTOS TODOS teem de Deus a estimavel graça de poderem proteger os seus devotos. Porém a Beatissima Virgem, Rainha de todos os Santos, goza o altissimo privilegio de ser a Protectora e Advogada de todos os homens,

VIRTUDE

HEROICA

38 — (Continuação)

Manoela era sempre a mesma. Parecia até que os últimos acontecimentos lhe haviam exacerbado o carácter, já por demais violento.

O P. Luiz noticiara a Raul a fuga de Alfredo, mas só falou na molestia de Suzanna depois de passado o perigo.

Todos aquelles successos muito contribuíram para que augmentasse em todos os corações a confiança na Divina Providencia.

CAPITULO IX

Começa Suzanna sua peregrinação

Vejo-me opprimido com o peso de meus males; a miséria e a afflicção não me desamparam, e todo o dia anda meu rosto coberto de tristeza.

(Ps. 37)

DEPOIS que Suzanna se vio completamente restabelecida começou a preparar sua partida.

As despezas que fizera com o seu enxoval de noiva, embora modesto, e com sua ultima molestia, fizeram um grande rombo no pouco que lhes ficára do naufragio de sua fortuna. Não convinha pois esperar mais.

Francisco via com grande magua aquelles preparativos, mas não podia impedil-os.

Oh meu Deus, dizia elle, agora que sei apreciar a minha filha, é que vou separar-me della, é justamente quando mais preciso dos seus carinhos. Estou castigado.

Suzanna percebia toda aquella saudade nos olhos do paé que a acompanhavam. Sensível e amorosa, sentia grande magua, porém procurava occultal-a.

Sentando-se um dia junto delle, tomou-lhe as mãos carinhosamente, e disse-lhe:

Papae, vejo-o ás vezes tão triste. Eu quizera deixar-lhe um remedio efficaz que muito suavizaria sua tristeza e derramaria em sua alma grande paz e alegria.

— Filha, não creio na efficacia de remedio algum que não seja dado por tuas mãos.

— Eu ainda não disse o que é.

— Diga então.

— Promette-me não zangar-se?

— Oh minha filha, disse Francisco cheio de magua, não crês então na sinceridade do meu arrependimento?

— Perdoe-me papae, si o offendi com esta pergunta, mas si não acreditasse no seu arrependimento não teria animo de fazer-lhe a proposta a que me referi.

— Falla então, Suzanna.

— Eu desejaria que o meu papae se confessasse e recebesse a Jesus na Santa Communhão. Veria que paz e alegria lhe havia de inundar o coração! E então eu iria menos triste porque o meu papae não estaria só. Teria como amigo e companheiro a Jesus que havia de receber seus pezares, seus soffrimentos e transformal-os em benções e graças.

— Sim, filha do meu coração, acceito o teu conselho. Reconheço agora que só Elle poderia dar tanta força e coragem a uma creaturinha fraca e sensível como tu, para soffrer tanto.

Podes pedir ao P. Luiz de vir estes dias instruir-me e preparar-me e si não me achar muito indigno poderei commungar quinta feira proxima.

— Jesus nunca regeitou a quem O deseje e procure, seja quem fôr.

Suzanna quiz fazer o mesmo com sua mãe, porém esta recusou. Ainda não soára para ella a hora da graça. Paciencia! Havia de chegar ainda.

A donzella foi logo avizar ao P. Luiz. Que satisfação sentio o zeloso parochó ao ver tornar a Jesus aquella ovelha tresmalhada!

— Então minha filha, disse elle, eu não te disse que Deus dos maiores males tira as vezes um grande bem? Que pena que tua mãe não o acompanhe! Mas o seu dia chegará tambem. Os caminhos do coração não são sempre os mesmos. O Bom Pastor saberá achal-o na hora propicia.

N'aquella mesma tarde o P. Luiz começou a preparar e instruir Francisco.

Na quarta feira o doente fez sua confissão. Suzanna não o havia enganado. Que paz, que suavidade lhe penetrára a alma torturada por tantos remorsos.

Abraçou a donzella dizendo-lhe: Agradeço-te, filha, mais este serviço que me prestaste.

Levantaram na sala de visitas um lindo altar e no dia seguinte, o P. Luiz celebrou missa e deu a communhão a Francisco Suzanna e Nina.

Manoela foi a nota dissonante, mas todos pediram a Jesus que não tardasse a fundir o gelo daquelle coração.

Suzanna já não podia protelar a partida. A familia em cuja casa ia trabalhar, reclamava-a.

(Continua)

FERROGLOBINA
JACCOUD



DA CORAGEM SAUDE SANGUE FORÇA ENERGIA
TABLETTES DE FERRO-HEMOGLOBINA-ARSENICO-PHOSPHORO-CALCIO

**REVIGORA O SANGUE
 TONIFICA OS NERVOS
 FORTIFICA O CEREBRO
 NUTRE OS MUSCULOS
 RECALCIFICA OS OSSOS**

EM TODAS AS PHARMACIAS

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado
DR. E. L. FERREIRA ARAUJO
 (Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Bael, Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

O BALSAMO DAS DORES - Emocionante e sentimental romance. - Preço, 3\$000 e o porte. Nesta Administração, Caixa, 615, São Paulo.

ADEUS RUGAS!

3.000 DOLLARES DE
 PREMIOS SE ELLAS NAO
 DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pode rejuvenescer-se e embellezar-se. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.



EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio, no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accite substitutos, exigindo sempre RUGOL.

Alvim & Freitas

— São Paulo

Casa Santo Antonio de HENRIQUE HEIMS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
 LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
 Officina de paramentos e estandartes
 Grande sortimento de artigos religiosos em geral
 Vendas por atacado e a varejo



MAGNESIA
S. PELLEGRINO
 O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

Condições dos depósitos

no

“Lar Brasileiro”

PRAZO FIXO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

1 anno, juros de 8 % ao anno.

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno.

Os juros poderão ser capitalizados ou pagos cada 6 mezes, mediante prévio accordo. Esses depósitos só podem ser retirados nos vencimentos.

PRAZO FIXO COM RENDA MENSAL:

2 annos ou mais, juros de 9 % ao anno (Deposito minimo 10:000\$000
1 anno, juros de 8 % ao anno

Os juros desta conta são pagos cada mez, em dia determinado pelo depositante, não se capitalizando os juros que, porventura, não sejam retirados na data, prefixada. Nessa conta também não se admittem retiradas antes dos vencimentos.

PRAZO INDEFINIDO:

Deposito inicial minimo 500\$000.

Essa conta não tem prazo certo, porém os saques estão sujeitos a um prévio aviso em carta ou em formulário especial do Banco. Os juros abonados são os seguintes:

Retiradas com prévio aviso de 30 dias — 6 1/2 % a. a.

Retiradas com prévio aviso de 90 dias — 7 % a. a.

Os juros são capitalizados e o seu levantamento também fica sujeito ao aviso prévio.

CONTA CORRENTE LIMITADA:

Deposito inicial minimo 50\$000, os demais 20\$000.

Depositos até o total de 10:000\$000, juros de 6 % ao anno, creditados cada semestre. Os juros podem ser capitalizados ou retirados independentemente de prévio accordo.

DEPOSITOS EM CONTA CORRENTE Á VISTA:

Deposito inicial minimo 1:000\$000.

Juros de 5 % ao anno, capitalizados semestralmente.

As Senhoras casadas sob o regimen da communhão de bens, podem ter contas no “LAR BRASILEIRO”, dependendo apenas de autorisação escripta do marido, para livremente movimental-as, depositando ou retirando as quantias de que necessitem.

BALANCETE EM 30 DE ABRIL DE 1931:

Emprestimos concedidos	Rs. 109.512:428\$000
Valor das 1.588 propriedades hypothecadas	Rs. 177.895:110\$978
Numero dos depositantes	22.517

PEÇAM INFORMAÇÕES A:

Séde Social:

RUA DO OUVIDOR, 90

Edificio proprio

RIO DE JANEIRO

Succursal:

RUA BÔA VISTA, 31

Edificio “Sul America”

SÃO PAULO